



CELEBRANDO EM FAMÍLIA

XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

Desobediência-obediência (Mt 21:28-32)



CELEBRANDO EM FAMÍLIA

XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

Sinal da Cruz

Em Nome do Pai, do Filho
e do Espírito Santo.

Amém.

O Senhor está aqui, presente entre nós.

**Estamos reunidos com toda a Igreja
neste tempo de oração.**

Vamos nos preparar para ouvir a Palavra

Fomos chamados por Deus
para sermos Igreja,

**o Corpo de Cristo e o Reino de Deus
neste mundo.**

Deus eterno,
mostre-nos seu poder com
misericórdia e perdão.

**Que a força do seu amor esteja entre nós para
receber e levar o seu perdão e o seu reino a
todos aqueles que encontramos.**

Leitura bíblica (Mt 21, 28-32)

Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e anciãos do povo: 'O que ocês pensam?' Um homem tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, ele disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha'. E ele respondeu: 'Eu não quero', mas depois se arrependeu e foi. Chegando o segundo, ele disse a mesma coisa. E ele respondeu: 'Eu vou, Senhor, e não foi. Qual dos dois fez a vontade do Pai?' 'O primeiro' - dizem-lhe. Jesus acrescentou: 'Em verdade vos digo publicanos e prostitutas chegarão antes de vós ao Reino de Deus. Porque João veio para indicar o caminho da justiça, e não crestes nele, enquanto os cobradores de impostos e o as prostitutas acreditavam nele. E você, nem vendo, arrependeu-se depois, de crer nele.'

Reflexão - *Desobediência-obediência*

Nos próximos três domingos ouviremos três parábolas em que Jesus, tendo expulso os vendedores do Templo, dirige-se aos sacerdotes e anciãos de Jerusalém. Essas "parábolas de julgamento" expressam o julgamento

de Deus contra Israel, especialmente seus líderes, pela rejeição de Jesus.

No entanto, esta mensagem também é para nós.

Na parábola deste domingo, a mensagem não poderia ser mais simples: as ações falam mais do que palavras.

Publicanos e prostitutas se comportavam como o primeiro filho. Inicialmente, ele disse não a Deus, mas ouvindo a pregação de João Batista eles se converteram e fizeram o que agrada a Deus.

Os sumos sacerdotes e anciãos são como o segundo filho. Eles também ouviram a pregação de João e viu as respostas dos cobradores de impostos e das prostitutas, mas não mudaram. Eles fingiram aceitar a Deus, mas se recusaram a aceitar a Deus. Portanto, são os cobradores de impostos e prostitutas que entrarão no Reino de Deus antes dos sumos sacerdotes e anciãos.

É fácil dizer que vamos fazer algo para agradar alguém. Mas a verdadeira honra é fazer. Se realmente queremos honrar nosso Deus, devemos encontrar maneiras de fazer à vontade Dele. Às vezes não vai ser fácil, às vezes vai nos nocautear.

Não somos chamados a ser 'policiais' da misericórdia de Deus, a decidir quem merece ou merece. Se realmente ouvimos a Palavra de Deus, seremos mais preocupados em difundir a todos o reino da misericórdia e do amor de Deus, especialmente os mais desprezados do mundo.

Oração de Intercessão

Ouvindo atentamente a sua palavra,
fazei-nos presença viva de Cristo.

Que possamos trabalhar com força e amor
e que saibamos reconhecer uns aos outros.

Que sua luz ilumine nossos olhos,
**seu amor arde em nossos corações
e encha totalmente nossas mentes.**

CELEBRANDO EM FAMÍLIA

XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

O Pai Nosso

Como o próprio Jesus nos ensinou, digamos com confiança:

**Pai nosso, que estais nos céus.
Santificado seja o vosso nome,
Venha a nós o vosso Reino;
Seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia; nos dais hoje,
Perdoai as nossas ofensas,
Assim como nós perdoamos
aos que nos tem ofendido,
e nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.**

Oração Final

Deus de bondade,
encha nossos olhos com sua luz,
nossos corações com seu amor,
e nossas mentes com sua vontade.
Por Cristo Nosso Senhor.
Amém.

Bênção

Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor de Deus,
e a comunhão do Espírito Santo,
Esteja sempre conosco durante esta semana.
Amém.

Evangelho de Mateus

O Evangelho de Mateus foi escrito, por volta do ano 85, para uma comunidade de judeus convertidos que viviam na Síria-Palestina. Eles estavam passando por uma grande crise de identidade em relação ao seu passado. Quando eles aceitaram Jesus como o Messias, Ele tinha que vieram, continuaram a frequentar a sinagoga e continuaram a observar a Lei e a cumprir com tradições antigas. Além disso, mantiveram certa afinidade com os fariseus, depois a revolução dos judeus na Palestina contra os romanos [65-72 d.C.], eles, juntos com os fariseus, foram os dois únicos grupos a sobreviver à opressão romana.

Desde os anos 80, esses dois grupos, fariseus e cristãos, começaram a discutir entre si quem eram os herdeiros das promessas do Antigo Testamento. Cada um dizia ser os herdeiros. Aos poucos, a tensão cresceu entre eles e eles começaram a se excomungar reciprocamente. Os cristãos foram expulsos da sinagoga, ficando isolados de seus antepassados. Cada grupo começou a se reagrupar: os fariseus continuaram na sinagoga e os cristãos na Igreja. A isso se somou o problema da identidade da comunidade judaico-cristãos, que colocavam uma série de perguntas que precisavam de respostas "Quem herdou as promessas do Antigo Testamento, os fariseus ou os da comunidade cristã? De que lado está Deus? Quem é realmente o povo de Deus?

Mateus escreve seu evangelho para ajudar a superar a crise da comunidade judaico-cristã e encontrar uma resposta para seus problemas. O seu Evangelho é, antes de tudo, um Evangelho de revelação que mostra Jesus como o verdadeiro Messias, o novo Moisés, a plenitude de Deus, toda a história do Antigo Testamento e suas promessas. É também o Evangelho de Consolação para todos aqueles que se sentem excluídos e perseguidos por seus irmãos Judeus. Mateus quer confortá-los e ajudá-los a superar o trauma da divisão. É ele Evangelho da nova Lei porque mostra o caminho para alcançar uma nova e maior justiça do que a justiça dos fariseus. É o Evangelho da abertura, mostra as boas novas de Deus que Jesus ensinou e que não pode ser escondido, mas deve ser colocado sobre Ele. Castiçal para iluminar a vida dos povos.



Caminho para a Luz

Este subsídio litúrgico foi preparado pelos Carmelitas para ser usado por indivíduos, famílias e pequenos grupos como uma celebração orante da Palavra de Deus para ajudar a preparar-nos para celebrar a Eucaristia com as nossas comunidades de adoração. Temos consciência de que Cristo não está presente apenas no Santíssimo Sacramento, mas também nas Escrituras e nos nossos corações. Estamos também conscientes das muitas pessoas que, por diversas razões, incluindo doenças e enfermidades, não podem assistir fisicamente à Eucaristia. Mesmo quando estamos sozinhos, ainda somos membros do Corpo de Cristo.

Recomenda-se que no lugar que você escolher para esta oração uma vela acesa, um crucifixo e uma Bíblia sejam colocados. Esses símbolos ajudam a nos manter cientes de quão sagrado é o tempo de oração e se sentir unidos com as outras comunidades locais que estão orando.

A celebração é organizada para ser presidida por um dos membros da família e os demais membros para participar dela. No entanto, a parte do presidente da celebração pode ser compartilhada por todos os presentes.



The Carmelites
Australia & Timor-Leste
PRAYER • COMMUNITY • SERVICE

www.carmelites.org.au | Facebook.com/CarmelitesAET
Instagram.com/carmelitesaet



www.ocarm.org
Facebook.com/ocarm.org